

## **"A presença da família na escola de educação infantil e seus reflexos no desenvolvimento escolar da criança"**

**Juliana Aparecida de Oliveira Basílio e**

**Luana Ribeiro Andrade.**

### **RESUMO**

Este artigo tem como tema "A presença da família na escola de educação infantil e seus reflexos no desenvolvimento escolar da criança" tem como objetivo compreender a importância da família na educação infantil e é de relevância para a sociedade, já que a educação é de responsabilidade da família e da escola. É também resultado de pesquisa de campo e bibliográfica sobre temas como: a participação da família na escola de Educação Infantil, processo histórico da educação das crianças, a composição das famílias, responsabilidade de educar e como a escola introduz a família na sua rotina cotidiana. Aborda ainda pontos de vistas de diferentes autores, mostra o entrelaçamento entre aspectos teóricos pesquisados e o resultado da pesquisa que mostra que família e escola devem caminhar juntas para que os alunos tenham uma boa educação e se formem cidadãos plenos e autônomos.

**PALAVRAS – CHAVES** Educação Infantil. Família. Escola. Participação. Desenvolvimento

### **ABSTRACT**

This article has as its theme "The presence of the family in the school of children education and its reflexes in the school development of the child" aims to understand the importance of the family in the education of children and is of relevance to society, since education is the responsibility Family and school. It is also the result of field research and bibliographies on topics such as: family participation in early childhood education, historical process of children's education, family composition, responsibility to educate and how the school introduces the family into its daily routine. It also addresses the points of view of different authors and shows the

interweaving between theoretical aspects researched and the result of the research that shows that family and school must walk together so that the students have a good education and form full citizens and autonomous.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda "A presença da família na escola de educação infantil e seus reflexos no desenvolvimento escolar da criança" e tem como objetivo analisar a participação das famílias nas escolas de educação infantil, surgindo daí alguns questionamentos: Como essa presença pode influenciar no comportamento e desenvolvimento integral da criança? De que maneira essa presença acontece? Como a família e escola podem trabalhar juntas para que haja melhoras no desenvolvimento da criança? A justificativa para a escolha do tema deu-se a partir do interesse de saber se as escolas promovem realmente a inclusão das famílias em seu cotidiano, e saber como acontece essa inclusão

Tal assunto é de extrema relevância, visto que é na educação infantil que a criança dá os primeiros passos para sua vida escolar, sendo assim é necessário de fato uma plena parceria entre a escola e a família visando um melhor desempenho do aluno nesse seu primeiro contato com a escola.

Para elaboração do trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, como estudos de artigos científicos e livros referentes a família e sua participação no cotidiano escolar de seus filhos na escola de educação infantil. A pesquisa busca conhecer um pouco mais sobre as realidades das crianças e famílias na educação infantil para poder justamente responder as indagações propostas nesse trabalho com base nos autores.

## **O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Por muitos anos a educação das crianças foi obrigação da família principalmente da mãe, com o passar do tempo e as famílias se modernizando o atendimento educacional fora da família foi legada a creches reivindicadas pelas mães trabalhadoras.

Segundo Castro e Regattieri, (2009) "Nos primeiros anos da República, as poucas escolas primárias existentes – criadas ainda no período do Império – atendiam cerca de 250 mil alunos, em um país com cerca de 14 milhões de habitantes, dos quais 85% eram analfabetos".

No final do século XIX, a diferença que existia entre os setores da sociedade brasileira referente à educação quase não foi alterada. Durante todo o período imperial e ainda no início da República, a educação doméstica de iniciativa privada, que às vezes era organizada em grupos de parentes ou vizinhos em áreas rurais, atendia um grande número de alunos, ultrapassando até a rede de escolas públicas existentes naquela região. Após a proclamação da República em 1889 o processo de escolarização teve seu impulso em direção à forma escolar que se conhece hoje. A educação primária que hoje é compreendida por Educação Infantil é o primeiro estágio da vida escolar do aluno sobre ela é mister afirmar que:

“A importância crescente da escola primária teve como contraponto a desqualificação das famílias para a tarefa de oferecer a instrução elementar, progressivamente delegada à instituição escolar, cujos profissionais estariam tecnicamente habilitados para isso. Apesar da importância conferida à educação pela República, não se verificou uma substancial melhoria da situação de ensino: o recenseamento de 1906 apresentou uma média nacional de analfabetismo de 74,6%.”(CASTRO e REGATTIERI, 2009,

Até o momento a função do educar os filhos era exclusivamente da família com a criação das escolas públicas pelo novo regime, passe-se então a surgir questionamentos sobre a função da família no processo de educar seus filhos. Assim começa as primeiras ideias que apesar de fora de contexto continua até nos tempos de hoje de que a família perdeu a função de educar seus filhos. Se em um primeiro momento a família perdeu esse direito para o governo, agora o que se nota é que cada vez mais a família está sendo inserida novamente nos espaços escolares na função de auxiliadora no processo do educar de seus filhos.

Também sobre a educação infantil Tereciane faz sua análise sobre o tema apoiando-se em Kramer (1995):

“Ao analisar o panorama histórico da educação de crianças de 0 a 6 anos no Brasil, podemos perceber que o atendimento prestado a crianças de 0 a 6 anos é fragmentado, atribuindo para diferentes órgãos à responsabilidade em relação às questões da infância, tais como: o Ministério da Saúde, o Ministério da Previdência e Assistência Social, o Ministério da Justiça e Ministério da Educação. Segundo Kramer, esta fragmentação demonstra a forma com que a infância é tratada no Brasil: Essa multiplicação do atendimento não é um problema meramente organizacional ou de caráter administrativo. Ela expressa, sobretudo, a forma estratificada com que a criança é encarada: o problema da criança é fragmentado e pretensamente combatido de forma isolada, ora atacando-se as questões da saúde,

ora do "bem-estar" da família, ora da educação." (KRAMER, 1995, apud TERECIANE, 2008, p.27).

Os papéis da família e da escola modificaram-se ao longo das últimas décadas e uma das principais diferenças que existe entre elas, segundo Costa (2000, apud MELO, 9, s/d.), "refere-se à transmissão do conhecimento, pois antigamente, essa transmissão dava-se apenas na escola, a agência por excelência destinada à transmissão dos conhecimentos acumulados pela sociedade", enquanto que à família cabia ensinar valores e padrões de comportamento. Nesse contexto, cabia à escola ensinar e à família educar.

Ainda segundo Melo referenciando-se em Costa (2000):

"Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola." (Costa, 2000apud MELO, p. 9, s/d)

Porém com a estabilização dos direitos das crianças, as responsabilidades específicas dos adultos que as cercam foram sendo modificadas e a relação escola-família passa a ser dirigida por novas leis e normas. No Brasil, os direitos de crianças e adolescentes estão amparados pela Constituição e desdobrados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECON), Lei nº 8.069, de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. Segundo a LDB, os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prevê a ação integrada das escolas junto com as famílias.

Hoje em dia, algumas famílias têm a consciência de que a educação deve ser transmitida a partir dos primeiros anos de vida dentro de seu lar com a convivência familiar, porém outras ainda deixam esse papel para a escola e esquecem-se dos valores e princípios familiares que são passados de geração a geração.

## **A COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS:**

A família tem sofrido muitas transformações em sua estrutura, diversificando seu papel diante da evolução social, mas é na instituição familiar que se vive os primeiros momentos de vida. A família é a célula na constituição da sociedade, é dela também que se aprendem valores, elementos culturais e afetivos.

No antigo modelo tradicional, a família era extensa e patriarcal; os casamentos baseavam-se em interesses econômicos, e a mulher, era destinada a servilidade, a fidelidade e a subserviência. Tratava-se de uma estrutura patriarcal e patrimonialista em que tudo, ou quase tudo, era permitido aos pais na criação de seus filhos. A educação era baseada, na maioria das vezes, no autoritarismo, na violência e na opressão. Os filhos não tinham vontade própria e deviam obedecer aos pais e aos mais velhos.

Almeida citado por Melo vem dizer um pouco sobre as mudanças que ocorreram no ambiente familiar após a revolução feminina:

“Com a revolução feminina a mulher passando a trabalhar fora contribuindo para o sustento do lar e assumindo posições de maior relevância no mercado de trabalho, o homem passou a dividir a responsabilidade pela criação dos filhos e, isso, fez também com que o número de filhos de uma família se tornasse menor, devido, inclusive, às dificuldades advindas pela ausência da mãe, antes presença constante no lar.” (ALMEIDA 1987, apud MELO, p.3, s/d.).

Gokhale (1980apud MELO, p.3, s/d), ao fazer uma breve retrospectiva histórica demonstrou que “a política autoritária predominante até os anos 60, não apenas do Brasil, mas em muitas partes do mundo, fez com que os jovens e, principalmente, as mulheres, se revoltassem contra todo poder instituído, inclusive o patriarcal.”. Com isso as mulheres assumiram um papel de destaque tanto na família quanto na sociedade, trabalhando em empregos formais, ajudando nas despesas domésticas e continuando suas obrigações com o lar, filhos e marido. Assim, aos poucos, esse modelo tradicional de família se rompeu e surgiram novos modelos de família.

De acordo com Araujo (2010):

“A sociedade moderna é constituída por vários tipos de família. Família nuclear formada por pai, mãe e filhos e a família contemporânea, casais divorciados, mães como chefe de casa, uniões homossexuais, pais adolescentes e todo tipo de união que ocorre hoje.” (ARAUJO, 2010, p, 15)

Diante dessa nova realidade o que tem prejudicado a família é a diminuição do tempo que os pais têm para ficar com os filhos. Muitos têm filhos, mas não querem agir como pais. Assim, os pais passam um tempo mínimo com seus filhos, trocando a quantidade e qualidade desse tempo por bens materiais com isso essas crianças não mais costumam pedir licença, não tem boas maneiras, não tem mais medo de responder mal seus pais, e surgindo uma geração de crianças muitas vezes sem educação e egoístas.

“É imprescindível que a família exerça o seu papel de cuidar e educar a criança, além de possibilitar um diálogo e uma relação entre a escola e a família, mesmo com toda dificuldade da sociedade contemporânea, todos não devem medir esforços para encontrar tempo e conviver com os filhos, não é a quantidade de horas, mas a qualidade dedicada ao filho, ouvindo-o, contando histórias, cantando e brincando, infelizmente famílias estão com lacunas porque não aproveitam esses preciosos momentos.” (ARAÚJO, 2010, p.17-18).

Sendo assim a família contemporânea tem que se empenhar para dar uma educação de qualidade as crianças e necessita de uma parceria com a escola, pois ambas precisam uma da outra, planejando e estabelecendo compromissos para que a criança tenha uma educação de qualidade em casa e na escola.

#### **DE QUEM É A RESPONSABILIDADE DE EDUCAR:**

Sobre a responsabilidade de educar o autor Tiba (2006) diz em seu livro “A cada uma, família e escola, cabe cumprir a parte que lhe compete, mesmo que possa haver algumas áreas de confluência e superposições [...]”. Esta fala do autor nos remete a divisão das responsabilidades no processo de educar a criança, mas ele relata que mesmo havendo tais divisões existem momentos que os caminhos se cruzam e família e escola tem de trabalhar juntas para que haja o melhor desenvolvimento da criança.

No artigo de Melo, Aldira, encontra-se a afirmação de que a educação da criança começa muito antes desta ir para a escola, pois quando a criança vai para a escola leva consigo todo um aprendizado cotidiano estimulado pela família e que, já na escola, a criança continua a ser influenciada pela família e pelos estímulos que lhe são ou não oferecidos no ambiente familiar.

“A educação infantil começa antes da ida da criança para a escola. A família é o primeiro suporte para essa educação, é ela que lhe satisfaz as necessidades básicas para sua sobrevivência, além de ser a responsável pelo desenvolvimento das qualidades instrumentais (percepção, motricidade, linguagem). Algumas dessas aprendizagens sociais são a linguagem, a capacidade de relacionamento entre os objetos, os acontecimentos ou as ações, etc.” (KALOUSTIAN. 1998 apud MELO, p.6, s/d)

A relação família-criança é um dos elementos primordiais para um bom rendimento escolar, pois é na família que as crianças encontram os exemplos a serem seguidos e, principalmente a educação para a vida como: limites, atenção, bons ou maus exemplos, etc. Sendo assim complementados na escola através dos professores e a convivência com os demais profissionais desta instituição e com outros alunos.

Para Araujo:

“A família é responsável pela educação e desenvolvimento da criança. Para aprender e adquirir conhecimento o aluno precisa ter uma boa estrutura familiar. Um lar desestruturado, sem limites, sem condições básicas, atrapalha o desenvolvimento escolar da criança. Geralmente a criança que não apresenta dificuldades em aprender e mostrar o que sabe, é porque está convivendo em uma boa harmonia familiar. Um ambiente saudável favorece o bom desenvolvimento dos filhos e proporciona-lhes apoio, quando necessário, e ajuda a criança a tornar-se independente.” (ARAUJO, 2010, p.9)

Quando a criança chega à idade escolar, a família busca a escola que melhor atenda às suas necessidades e a criança é matriculada na Educação Infantil. Nessa fase, pode-se ter a impressão que a responsabilidade familiar é dividida com a escola. Entretanto, isso não acontece, pois, a criança pode sentir-se insegura diante de um mundo novo e desconhecido, exigindo da família maior atenção e dedicação nesse momento marcante e determinante de toda a sua vida escolar. Com o apoio da família preparando e orientando a criança para essa nova fase, essa quebra entre seu mundo particular e seguro da exclusividade de atenção que a criança vivencia em seu lar pode ser mais tranquila, estimulando o prazer pelas atividades escolares. Como afirma Tereciani:

“Uma relação harmônica entre família e escola é de ganho para ambas as partes do processo educativo. Entretanto, para que esta parceria se desenvolva de forma positiva é necessário que a família não atribua somente à escola a responsabilidade pelo processo formativo da criança e que a escola abra espaço para a participação da família, não somente em eventos esporádicos como

em reuniões de pais, mas cotidianamente, de forma que os pais responsáveis se conscientizem da importância de sua participação no processo educativo e participem ativamente na educação escolar de seus filhos.”(TERECIANI,2008, p.33-34).

Como se pode perceber a família e a escola tem que andar de mãos dadas, torna-se uma instituição só, uma complementando a outra para que a educação das crianças seja a privilegiada dessa união.

### **COMO A ESCOLA INTRODUZ FAMÍLIA NA SUA ROTINA:**

Depois da fase de adaptação, a família continua a ter papel relevante na Educação Infantil, pois ela influencia no processo de aprendizagem. Essa participação se torna mais eficaz à medida que a família participa de reuniões, conhece o projeto político-pedagógico da escola e conhecem as necessidades escolares de seus filhos.

“Além disso, a escola deve contemplar a participação da família em conselhos administrativos possibilitando aos pais interferir diretamente no funcionamento da escola, apresentando sugestões e tomando decisões quanto ao planejamento de atividades e a realização de políticas escolares.” (MELO, p.10, s/d)

Para que a relação família-escola seja produtiva, não basta que a família se disponha a fornecer o apoio necessário ao desenvolvimento escolar de seu filho, “a escola deve contemplar em seu projeto político-pedagógico a participação da família através de reuniões, projetos comunitários, voluntariado, etc.” (Davies. 1994 apud Melo, p11, s/d), pois, principalmente na educação infantil a tarefa de educar está intimamente ligada aos cuidados que a criança exige, mas não se resume a isso.

De acordo com Castro e Regatieri (2009)

“[...] As reuniões são organizadas de forma mais lúdica, com técnicas de dinâmica de grupo para que as pessoas se sintam mais acolhidas. Mas, na medida em que a escola defende seu lugar de protagonista e abre poucos canais de escuta sobre o que os pais têm a dizer [...]” (CASTRO e REGATIERRI, 2009, p35)

Mas para que isso não aconteça deve-se estruturar o projeto político da escola, reconhecendo a importância da participação familiar utilizando recursos disponíveis para proporcionar esse contato passando-lhes informações e solicitando sugestões. Segundo a revista de ensino, de Belo Horizonte, (apud SOUZA,2008) "Para obter,

pedagogicamente a colaboração dos pais é necessário interessá-lo na vida normal da escola[...].

A família deve ser sempre convidada a ir à escola acompanhar apresentações, festas, etc... Além disso, a escola pode oferecer palestras, cursos e outros momentos que possibilitem a interação entre as famílias para a troca de experiências. A família pode contribuir muito com a organização escolar oferecendo, inclusive, serviços voluntários nas escolas que enfrentam dificuldades.

## **PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS**

Com base no questionário aplicado a 13 pais e 9 professores de um CMEI de Cariacica – ES no qual acontece uma participação bem presente da família no ambiente do CMEI, através de um projeto implementado pelo conselho da escolar.

Tal projeto na escola surgiu através de um projeto da empresa Arcelor Mital, no qual os grupos de trabalhos (TG) formado pelos professores e pais das crianças do CMEI, participavam dos encontros de formação que tinham como foco ensinar metodologias para inserir a comunidade junto à escola. Desde então a escola abriu as portas para a comunidade pedindo ajuda a quem gostaria de participar dos eventos escolares, a partir daí os professores foram se acostumando com a presença da família na escola.

Todo ano é realizado o cadastro de quem quer participar do GT, é feito também um grupo num aplicativo de mensagens instantâneas para ter uma melhor comunicação dos membros do grupo, é composto por qualquer indivíduo da família da criança matriculada no CMEI ou da comunidade que queira ajudar a escola. Essa participação acontece por meio de ações concretas dentro do CMEI, a família se organiza junto ao CMEI para a realização de atividades dentro da escola, como aniversário do CMEI, carnaval, dia da família na escola, participando assim de todo o calendário escolar. Tal ação causa grande impacto no desenvolvimento da criança tornando-a mais produtiva e aberta aos novos conhecimentos, assim como afirma Paola Gentile escreve na revista nova escola de junho/julho de 2006 “Escola e

família têm os mesmos objetivos: Fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem”... (Gentile pág 33)

A pesquisa foi baseada em questionamentos de diferentes aspectos da participação dos pais na vida cotidiana dos alunos desse CMEI. Vemos no decorrer do desenvolvimento do relatório da pesquisa a visão dos pais e professores que se colocação a disposição para serem sujeitos da pesquisa.

Sobre o questionamento de quem participa mais da educação da criança, foi relatado durante o processo de pesquisa que a maioria dos pais veem a figura da mãe como principal responsável pela educação geral da criança, como se destaca na pesquisa hoje em dia as mães são as que mais participam da educação da criança e que a responsabilidade dessa educação se dá em conjunto família/escola.

Os professores mantiveram em sua grande maioria a mesma opinião dos pais, visto que durante toda vivencia com os alunos afirmam ver maior presença da mãe na escola e conseqüentemente em casa também. Fica evidente que na maioria das vezes a mãe é a que mais se preocupa com a educação das crianças e que há uma maior necessidade da presença dos outros familiares tanto no ambiente escolar como no familiar para garantir o equilíbrio educacional de cada criança.

Já sobre a responsabilidade pela educação da criança a maioria dos familiares e professores responderam que esta deve ser em conjunto, família e escola. Mas alguns professores e familiares afirmaram que a educação é dever da família, justificando que o ambiente escolar é responsável apenas pela educação acadêmica da criança e que a educação moral é dever explicito da família. Fica claro assim que a maioria das famílias e professores pensam da mesma forma, que educação de qualidade só se faz em conjunto, Família/Escola, destacando que a educação moral e acadêmica devem acontecer também em conjunto com a participação da família garantindo assim o desenvolvimento integral do aluno assim como afirma Paola Gentile no artigo que escreve na revista nova escola de junho/julho de 2006:

“A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. No que diz respeito à educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem”. (GENTILE, Paola, 2006, pág 35).

Quando o questionamento foi referente a concreta participação dos pais na vida escolar dos seus filhos naquele CMEI a totalidade dos pais disseram participar ativamente da vida escolar de seus filhos e que a escola proporciona as situações propícias para que isso aconteça. De acordo com a maioria dos professores entrevistados sempre às famílias participam do processo de aprendizagem do aluno podendo ser confirmado através das reuniões de pais que sempre há um grande número de pais presentes. Dessa forma podemos reforçar que a efetiva participação da família na escola é algo possível e alcançável, dependendo apenas de projetos que viabilizem tal situação e a concreta iniciativa por parte dos pais, ou seja, a verdadeira parceria pode acontecer.

Quando questionados sobre inclusão das famílias nas atividades escolares por parte dos professores os pais responderam que nota-se que a família é convidada a participar de momentos escolares tais como dia da família na escola, mostras culturais, entre outros que acontecem na instituição, atender as convocações para ir na escola do filho, sendo assim a maioria das famílias do CMEI pesquisado se sente incluídas nas rotinas da escola.

Na visão dos professores a totalidade afirma que para que haja uma boa relação entre família e escola não basta que a família se disponha a fornecer apoio ao desenvolvimento escolar de seu filho, o professor deve criar oportunidades para que as famílias participem de atividades através de reuniões, projetos entre outros.

Dessa forma entendemos que a iniciativa dos professores em trazer os pais para os momentos escolares da criança é de fundamental importância, dessa forma cria-se um ambiente de cooperação e participação que favorece o desenvolvimento das crianças desse CMEI.

Quando questionados sobre a importância da participação efetiva da família na escola os pais na sua totalidade afirmaram de tal processo é de fundamental importância para o desenvolvimento de seus filhos assim como afirma a mãe de um aluno de 4 anos desse CMEI: "Eu acompanho a vida escolar do meu filho, porque sei que isso vai gerar benefícios para ele e o CMEI aqui me acolhe super bem, as tias são nota 10."

Na visão dos professores também em sua totalidade a afirmação é a mesma, é realmente necessário a efetiva participação das famílias no processo educacional das crianças assim como afirma uma professora dos alunos de 3 anos do CMEI pesquisado “A escola reconhece a importância da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno e é por esse motivo que nos disponibilizamos para receber e acolher as famílias aqui no CMEI.”

Conclui-se então com base nessa pesquisa que a participação da família na vida escolar da criança é extremamente necessária para que a mesma tenha um bom desenvolvimento escolar, moral e social. É muito importante que a escola crie práticas para incluir as famílias em seu cotidiano e que as famílias reflitam sobre sua responsabilidade na educação de seus filhos, para que essa interação possa formar cidadãos plenos e autônomos.

## **CONCLUSÃO**

Como toda sociedade, a família e a escola também sofreram várias mudanças no decorrer dos anos. Essas mudanças alteraram os papéis da família e da escola, modificaram-se ao longo das últimas décadas, e uma das principais diferenças, foi que enquanto a escola era transmissora do conhecimento à família cabia ensinar valores e padrões de comportamento. Nesse contexto, cabe à escola ensinar e à família educar. A escola deixou de ser mera transmissora de conhecimento e passou a ser educadora, caminhando junto com os pais para fornecer a criança uma educação completa.

Este Artigo apontou como era a educação das crianças antigamente, a formação das famílias, de quem é a responsabilidade de educar e como as escolas incluem as famílias no cotidiano escolar de seus alunos. Apontando a relevância da parceria entre família e escola. Tendo como objetivo geral, compreender a importância da família na educação infantil, mostrando-as a importância da sua participação esta fase da vida escolar da criança.

Foi possível compreender a importância da participação da família no cotidiano escolar e no desenvolvimento do aluno, lembrando que esta integração é totalmente

necessária, pois uma depende da outra. Após a pesquisa de campo e as pesquisas bibliográficas chegou-se a algumas conclusões sobre a parceria da família e escola. A primeira é que tanto pais e professores concordam em sua maioria que a educação das crianças depende de ambas as partes e concordaram também em dizer que as mães são as que mais participam da educação da criança indo à escola e interessando-se pela sua educação. A maior partados professores entrevistados responderam que tem contato diário com os pais, oportunizando os mesmos a participarem dos acontecimentos da vida escola dos filhos e a esclarecerem suas dúvidas. As interações que existem nesses momentos são de grande importância para criança, pois através deles elas criam mais confiança em seus professores e respeito pelos mesmos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Gabriela Barros Magalhães, **Família e Escola – parceria necessária na educação infantil**; Curso de Especialização em Educação Infantil, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/873/6/Familia%20e%20escola%20%20parceria%20necess%C3%A1ria%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 23/08/2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre **o estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/htm>. Acesso em: 13 set. 2016.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 Set. 2016.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (orgs). **Interação Escola-Família: Subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

MELO, Aldira Aparecida pires. **Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil.** Faculdade redentor. [s.d]. Disponível em: <[http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path\\_img/conteudo\\_54247345d3e02.pdf](http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_54247345d3e02.pdf)> Acesso em: 23/09/2016.

SOUZA, Rita de Cássia. **História das punições e da Disciplina Escolar: Grupos Escolares de Belo Horizonte.** Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; 2008.

TERECIANE, Kéthlen Rodrigues. **A relação família escola de educação infantil: Um panorama histórico.** 2008. Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru/SP, 2008. Disponível em: <[http://www.fc.unesp.br/upload/kethlen\\_tereciani.pdf](http://www.fc.unesp.br/upload/kethlen_tereciani.pdf)>. Acesso em: 21/08/2016.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas.** 86. Ed. São Paulo: Integrare, 2006.

**Comentado [GNA1]:** Não é autor científico na área de educação

GENTILE, P. **Escola e família: todos aprendem com essa parceria.** Revista Nova Escola, jun./jul., 2006.

**Comentado [GNA2]:** Revista nova escola não é científica

